



Av. Presidente Vargas, 800 - Belém (Pa) - Companhia Aberta - Carta Patente: 3.369/00001 - CNPJ: 04.902.979/0001-44

Ministério da Fazenda

Relatório da Administração 1º semestre de 2014

Apresentação

Apresentamos o Relatório da Administração e as demonstrações financeiras do Banco da Amazônia, elaborados em conformidade com a legislação societária e demais normativos legais, os quais resumem o desempenho de suas atividades no 1º semestre de 2014. O relatório deve ser lido em conjunto com as demonstrações financeiras auditadas, notas explicativas e pareceres.

Mensagem aos acionistas

“Somos Amazônia. Somos Brasil”

O Banco da Amazônia chega aos 72 anos de existência como a principal instituição financeira voltada para promover o desenvolvimento sustentável da Região Amazônica, atuando como agente do Governo Federal para a consecução das políticas públicas com oferta de produtos e serviços financeiros direcionados ao atendimento das necessidades de seus clientes, parceiros e sociedade como um todo, sem descuidar-se da rentabilidade esperada pelos acionistas.

Banco da Amazônia – 72 anos movimentando a Região

Com foco na promoção do desenvolvimento econômico e social da Região Amazônica, o Banco da Amazônia, instituição financeira pública federal de caráter regional, atua em bases sustentáveis, valorizando as potencialidades regionais por meio de ações estratégicas voltadas para a melhoria da qualidade de vida das populações locais e redução das desigualdades intra-inter-regionais.

Com 72 anos de história, o Banco da Amazônia apoia, prioritariamente, as atividades produtivas de menor porte, sobretudo aquelas desenvolvidas pelo segmento da agricultura de base familiar, além de valorizar o associativismo e cooperativismo de produção, as populações tradicionais da Região (ribeirinhos, extrativistas, quilombolas, pescadores artesanais, indígenas, entre outros povos), bem como os agricultores sem-terra, nos programas oficiais de assentamento, colonização e reforma agrária.

O Banco da Amazônia, como um dos signatários do extinto Protocolo Verde e do atual Protocolo dos Bancos pela Responsabilidade Socioambiental, vem aperfeiçoando, de forma contínua, seus produtos e serviços bancários, revestindo-os de elementos que fomentam a sustentabilidade, além de realizar outras ações que contribuem para o desenvolvimento da Amazônia, como o apoio à ciência, tecnologia e inovação, o patrocínio de projetos culturais, esportivos, sociais, entre outros.

Por intermédio de sua política de crédito, o Banco, na condição de gestor dos recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO), atende a todos os 450 municípios que integram a base político-institucional da Região Norte.

Panorama Econômico

A economia brasileira apresentou, no primeiro semestre de 2014, ritmo de atividade menos intenso, em comparação com 2013. O PIB cresceu 0,2% no primeiro trimestre (em relação ao trimestre anterior), representando expansão anualizada de apenas 0,8%.

A inflexão no ritmo do crescimento da atividade econômica foi provocada, em grande parte, pela incerteza dos agentes econômicos quanto à condução da área macroeconômica no que se refere ao regime de metas de inflação, superávit primário e câmbio flutuante.

A Amazônia Legal teve comportamento econômico similar ao nacional. No entanto, a taxa de inflação, medida somente em Belém, foi menor e atingiu 2,97% no semestre e 5,43% no agregado em doze meses. Os maiores aumentos aconteceram no grupo habitação, despesas pessoais e artigos de residência. Houve deflação de preços no grupo comunicação.

A Balança Comercial foi superavitária no primeiro semestre, com crescimento nas exportações e queda nas importações. Os estados do Pará e Mato Grosso foram os grandes exportadores da Região com significativa contribuição para o saldo da balança comercial do País, mesmo com a desaceleração da economia chinesa que diminuiu a demanda e o preço do minério de ferro, refletindo nas exportações do Pará.

As operações de crédito, tanto para as pessoas físicas, quanto para as jurídicas, aumentaram no primeiro quadrimestre em todos os estados da Amazônia Legal, e as taxas de inadimplência, com exceção do Pará, diminuíram.

No contexto de crescimento do crédito, o Banco teve participação importante expandindo a oferta de recursos financeiros, com reflexo na elevação de sua carteira de fomento (5,2%), tendo como principal *funding* o Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO).

Ações

Revisão do Planejamento Estratégico

O Banco da Amazônia iniciou neste semestre a revisão de seu Planejamento Estratégico. Essa iniciativa envolveu todos os colaboradores da Instituição, ocasião em que foram trabalhados os novos desafios e resultados a serem alcançados no período 2015-2019.

Reorganização na Direção Geral (DG)

No primeiro semestre de 2014 o Banco deu início a uma ampla reestruturação organizacional em sua Direção Geral, visando fortalecimento e melhoria de processos. Na primeira etapa do trabalho, foi realizado diagnóstico situacional, mapeadas as principais práticas de mercado por meio de *benchmarking*, e desenhada a nova estrutura organizacional. O projeto buscou sempre atentar para questões como: segregação de funções, governança corporativa, controles

internos, eficiência operacional, atividades mandatárias (legais), custos envolvidos e ganhos de produtividade.

Aprovada pelo Conselho de Administração, a reestruturação entra agora na fase de implantação. O objetivo é concluir essa etapa até o final de setembro, sem prejuízo do alcance das metas de resultado estabelecidas para o segundo semestre.

Políticas de Pessoal

O Banco concluiu no primeiro semestre o processo licitatório para contratação de consultoria externa, a fim de revisar o modelo de gestão de recursos humanos. A empresa vencedora do certame deverá, ao longo dos próximos 33 meses, realizar diagnóstico dos principais subsistemas de RH, propor novo modelo e participar da implantação de todo o projeto. O trabalho será realizado em conjunto com a área de recursos humanos e terá a participação de todos os empregados.

Espera-se que, ao final do trabalho, o Banco da Amazônia possa contar com uma área de recursos humanos moderna, com atuação focada no estratégico, e benefícios claros para a gestão de seus talentos. O produto final deverá ser um modelo de gestão de pessoas que propicie alto desempenho dos empregados, em termos de capacitação técnica, motivação, satisfação e crescimento profissional.

Melhorias de infraestrutura e de ambiência

Seguindo sua estratégia de aprimorar continuamente o espaço físico das suas unidades operacionais, com vistas à melhoria do atendimento ao público interno e externo, o Banco investiu na revitalização de diversas agências e instalou na Matriz espaço exclusivo para alimentação, repouso e lazer de seus colaboradores. Garantir a satisfação do cliente e qualidade de vida dos empregados foram os motivadores para a execução desses projetos.

Sustentabilidade e responsabilidade social

O Banco da Amazônia prioriza e apoia iniciativas que têm como alicerce o princípio do empreendedorismo consciente, por entender que é a melhor opção para garantir os melhores negócios, o bem-estar da população atual e futura.

A concretização desse paradigma de desenvolvimento só será possível com práticas cotidianas de responsabilidade social empresarial, o que leva o Banco a pautar suas ações, considerando não apenas os interesses dos acionistas, mas também os das pessoas que formam a empresa, dos setores governamentais e não governamentais, da comunidade onde atua, do meio ambiente e da sociedade como um todo.

Sustentabilidade cria valor às empresas

Vivemos tempos de rápidas mudanças culturais, econômicas, tecnológicas, políticas e sociais, com efeitos que desencadeiam reações, fazendo com que a construção de novos paradigmas seja necessária, permitindo assim enfrentar um futuro, ao mesmo tempo, repleto de grandes desafios e promessas.

Para seguir adiante, devem-se somar forças para construir uma sociedade sustentável, baseada no respeito à natureza, aos direitos humanos, à justiça econômica e à cultura da paz. Esses princípios constituem uma cadeia de valores às empresas que são observados no mercado. O valor da sustentabilidade criado nas empresas é uma tendência sem volta na sociedade.

O Banco da Amazônia assume essa responsabilidade com o desenvolvimento da Região e a preservação do meio ambiente, consciente de que está contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa.

As boas práticas de sustentabilidade realizadas pela Instituição são estimuladas pelos diferentes programas internos que fazem parte de sua Agenda Ambiental:

- Programa AMAZÔNIA OTIMIZA – objetiva expandir as ações de racionalização do consumo de recursos naturais e energia;
- Programa AMAZÔNIA RECICLA – visa implementar ações de reciclagem e coleta seletiva;
- Programa FORNECEDOR VERDE – busca introduzir e ampliar critérios socioambientais nas compras públicas para a aquisição de bens, materiais e contratação de serviços;
- Programa GINCANA PELA SUSTENTABILIDADE – tem por objetivo a mobilização dos empregados e parceiros do Banco da Amazônia para a atuação em práticas socioambientais; e
- Programa VIVA VIDA – objetiva realizar ações de promoção, proteção e reparação da saúde do trabalhador e de segurança no trabalho.

Resolução CMN nº 4.327/2014

O Edital de Audiência Pública nº 41/2012 do Banco Central do Brasil transformou-se na Resolução CMN nº 4.327/2014, incorporando no cotidiano das instituições financeiras diretrizes para política de responsabilidade socioambiental, gerenciamento de risco socioambiental, elaboração de plano de ação e definição de prazo para implementação. A origem dessa medida vem do Protocolo dos Bancos pela Responsabilidade Socioambiental (substituiu o Ex-Protocolo Verde), coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), do qual o Banco da Amazônia teve participação ativa. Inicialmente, pode ser considerada como uma política socioambiental ainda em transição, passando da posição de comando e controle para a promoção do desenvolvimento com sustentabilidade. Assim, a dimensão socioambiental deve ser compreendida como vetor do crescimento alinhado aos parâmetros transparentes de sustentabilidade e não como fator de restrição ao desenvolvimento.